

A justiça e a tecnologia no combate ao suicídio de Jovens Universitários

Lara S. LOPES¹
Gabrielle R. PAULOMINO²
Sandro Marcos GODOY³

RESUMO: O suicídio é a terceira forma de morte que mais atinge aos indivíduos de 15 a 34 anos no mundo. É evidente o aumento de casos de universitários que pela depressão fator desencadeado desesperança, frustrações com as decisões da vida e com a doença do século, a depressão, estão tirando. Instituições e movimentos que fazem trabalhos de combate estão multiplicando seus trabalhos e campanhas, já que é perceptível o aumento dos casos. A internet é uma das maneiras de indução do suicídio mais julgada e vista com olhares de preocupação pela sociedade. No código penal artigo 122 há a penalização a aqueles que induzem alguém a tirar a própria vida. Na época presente faz parte da vida da população brasileira que não se imagina mais sem esta, principalmente a juventude que é a mais atingida. Portanto vê-se uma necessidade de intervenção da política pública junto a forma mais acessível dos jovens que é a tecnologia, vista até então como a causa de grande parte dos casos. A solução não é apenas censurar os locais nessa em que possa ter risco ao indivíduo, precisa-se também reverter essa situação para que a internet possa se tornar o fator de prevenção e resgate destes jovens.

Palavras-chave: Suicídio. Jovens universitários. Marco civil. Internet.

1 INTRODUÇÃO

Falar de suicídio nunca foi uma tarefa fácil e com o aumento lento, mas gradativo entre os jovens universitários é necessário que a atenção a essa epidemia seja voltada pelas políticas públicas, que urgentemente devem agir em combate, já que a partir do momento em que os casos só aumentam é perceptível que esteja havendo uma falha no sistema de saúde atual.

¹ Discente do 1º ano do curso de Direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail@ laraslopes@icloud.com , gabi_palomino@hotmail.com

² Discente do 1º ano do curso de Direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail@ gabi_palomino@hotmail.com

³ Docente do curso de Direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Mestre pelas Faculdades Pós-doutorando em Direito pela Università degli Studi di Messina na Itália, Doutor em Direito - Função Social do Direito pela FADISP - Faculdade Autônoma de Direito, Mestre em Direito - Teoria do Direito e do Estado pela UNIVEM - Centro Universitário Eurípides de Marília, Graduação em Direito pela Instituição Toledo de Ensino de Presidente Prudente, Especialização em Direito Civil e Direito Processual Civil pela Instituição Toledo de Ensino de Presidente Prudente- SP, Especialização em Direito Civil (Direito de Família) pela Instituição Toledo de Ensino de Presidente Prudente- SP. É professor titular da Toledo Prudente Centro Universitário nos cursos de graduação e pós-graduação em Direito e Ciências Contábeis e professor titular da UNIMAR - Universidade de Marília nos cursos de pós-graduação stricto sensu e graduação em Direito, é professor da pós-graduação em Direito Civil, Direito Processual Civil e Direito do Trabalho; professor convidado da ASSESSO - Assessoria e Desenvolvimento de Projetos, INBRAPE - Instituto Brasileiro de Pesquisa Sócio Econômico e do IDCC - Instituto de Direito Constitucional e Cidadania, Advogado atuando principalmente nas seguintes áreas do Direito: Direito Constitucional, Ambiental, Responsabilidade Civil, Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito do Trabalho e Direito de Família, Tributário. e-mail@ smgodoy@sabesp.com.br, Orientador do trabalho.

O artigo tratará de qual seria uma das melhores formas de diminuir e ajudar população universitária a enfrentar este problema, no caso o fator de solução que será utilizado será a internet, mesmo ela tendo um legado negativo quando o assunto é a juventude com depressão. Também falara um pouco sobre o marco civil da internet, os estudos do sociólogo Durkheim sobre o tema e o que leva o estudante a adotar essa decisão tão nefasta.

Uma forma de combate é em sites, rede sociais e outros meios mais acessados pela juventude. No caso dos estudantes universitários ter plataformas com suporte psicológico aos que estão navegando e isso é uma ação que deve ser iniciada pelo poder do Estado, pois pelo art. 196 da Constituição Federal diz que é dever deste garantir a saúde.

2 O suicídio na história da humanidade e na visão da Igreja Católica

Na história da humanidade, assim como escreveu Durkheim (O suicídio, 2000), conhecido como o precursor da sociologia jurídica em seu livro “O suicídio” o atentado de tirar a própria vida sempre existiu. Para honrar o rei quando morriam seus servos faziam esta escolha, também por questões de vergonha como no caso os samurais quando perdiam uma batalha, por ser uma honra a pessoa não morrer nem de doença nem de velhice como é o caso de em Céos em que os idosos se reunião no castelo em um banquete e depois se envenenavam.

A Igreja Católica pela história bíblica de Judas o compara com o apóstolo Pedro que também traiu Jesus, mas se arrependeu e seguiu a vida com os ensinamentos do mestre ao contrário do outro que ao trair o Cristo tira a vida, este ato pela Igreja é algo contra a sua moral, já que sempre alegou que a vida é de poder divino e que poupá-la é uma forma de ir contra o seu Criador.

Durkheim em sua obra também cita que em sociedades católicas e outras quais também seguem esse modelo de pensamento os índices de suicídio são menores, para ele isso acontece porque a Igreja tem o poder de controlar o indivíduo.

É recente o acolhimento da igreja Católica a esse tipo de morte, até o Papa João Paulo segundo não havia direito nem a orações.

Cân. 1184 - § 1. Devem ser privados das exéquias eclesiásticas, a não ser que antes da morte tenham dado algum sinal de penitência: 1º os apóstatas, hereges e cismáticos notórios; 2º os que tiverem escolhido a cremação de seu corpo por motivos contrários à fé cristã; 3º outros pecadores manifestos, aos quais não se possam conceder exéquias eclesiásticas sem escândalo público dos fiéis. § 2. Em caso de dúvida, seja consultado o Ordinário local, a cujo juízo se deve obedecer.

O novo código canônico já não cita mais o caso dos suicidas como forma de proibição das exéquias.

2.1 Durkheim e sua obra **O suicídio**

O sociólogo francês Émile Durkheim em seus estudos chegou à conclusão de que o ser humano vive em constante integração social e que o excesso ou a falta disto pode ser um dos motivos que levam uma pessoa a se matar. Quando o nível de contato com a sociedade é baixo o indivíduo se deprime pela falta de apoio da comunidade em sua vida.

Já quando a atenção em cima dele é em excesso ele busca levar um fim a pressão e ao comando dos homens em cima de sua vida. Podemos observar nesse caso a vida das celebridades em que muitas buscam levar o fim a própria vida por não conseguirem lidar com isso.

O autor chegou à conclusão de que o vínculo social tinha agregado dois fatores: integração social, que é o contato de uma pessoa com outra ou com uma comunidade e a regulação social que é a relação do ser humano as normas sociais que são impostas a ele, no entanto as taxas de suicídio podem aumentar devido a esses fatores.

2.1.1 Tipos de suicídio por Durkheim

Durkheim dividiu em sua obra o suicídio em três espécies: (CABRAL, João Francisco Pereira. "Sobre o suicídio na sociologia de Émile Durkheim"; *Brasil Escola*.)

- **Suicídio Egoísta:** o indivíduo tira a sua vida para se livrar de um sofrimento e ele o comete por haver pouco contato com a sociedade, assim não tendo boas relações não tem quem o impeça de cometê-lo. Este tipo é comum em

pessoas solitárias que possuem dificuldade de expressar a situação que esta passando. É possível afirmar que o estudante que não consegue mostrar aos seus pais, professores e amigos o que está passando e pedir ajuda, ao cometer o suicídio está praticando esse modelo.

- **Suicídio Altruísta ou Filantrópico:** esse acontece como forma de sacrifício, para um bem maior ou para se livrar de uma vergonha, é dividido em duas partes:
 1. Aconteceu muito nas sociedades primitivas e em regimes militares, o indivíduo que se sente oprimido pela sociedade, considera-se sem valor resolve cometer esse atentado contra a própria vida.
 2. Neste caso o indivíduo sente-se valorizado e vê que não a mais sentido continuar vivo e no caso sua morte seria de maior valor e por “um bem maior” sacrifica a própria vida.
- **Suicídio Anômico:** O indivíduo frustrado com a vida em sociedade, na parte econômica ou/e social tenta fugir dessas normas da sociedade pela alta pressão e assim não se veem realizando seus objetivos de vida e não conseguem filtrar suas emoções. Podemos adicionar o estudante universitário a este, já que o aluno por se ver limitado as decisões que tem que fazer, sofrendo pressões da instituição em que estuda, de professores e familiares resolve por um fim em sua vida por uma grande frustração.

3 Motivos da perda de esperança na vida

Transtornos psicológicos, stress, traumas, drogas, alcoolismo, sobre carregamento do indivíduo, bullying... são alguns dos motivos que agravados podem fazer com que a pessoa tire a própria vida. Mas o artigo tratará do estudante universitário que por falta de tempo ocioso, preocupações, desestabilidade emocional acaba se suicidando.

"É como se os suicídios se tornassem invisíveis, por serem um tabu sobre o qual mantemos silêncio. Os homicídios são uma epidemia. Mas os suicídios também merecem atenção porque alertam para um sofrimento imenso, que faz o jovem tirar a própria vida", alerta Waiselfisz, coordenador da Área de Estudos da Violência da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso). (<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513>)

O aluno muitas vezes entra empolgado com a faculdade, porem o acumulo de stress vai mudando seu temperamento e algo que antes era motivo de

ânimo se torna um peso para este. Com isso, muitas vezes o medo de conversar com a família e com o temor de como será seu futuro profissional leva todo este problema sozinho.

Machado de Assis em sua obra “Dom Casmurro fala sobre a confusão que é para o jovem de 17 anos entender quem ele é e se filtrar em suas decisões tomando ao mesmo tempo que é considerado imaturo tem que agir como um adulto.

Tinha então pouco mais de dezessete... Um dos sacrifícios que faço a esta dura necessidade é a análise das minhas emoções dos dezessete anos. Não sei se alguma vez tiveste dezessete anos. Se sim, deves saber que é a idade em que a metade do homem e a metade do menino formam um só curioso. Eu era um curiosíssimo, diria o meu agregado José Dias, e não diria mal. O que essa qualidade superlativa me rendeu não poderia nunca dizê-lo aqui, sem cair no erro que acabo de condenar; a análise das minhas emoções daquele tempo é que entrava no meu plano.⁹⁹ (Assis, machado.2003, Dom Casmurro. Cap. XCVII)

Agora a situação se agrava quando além da imaturidade do universitário o curso escolhido pelo tal foi por pressão familiar ou econômica. A confusão psicológica com a frustração com a faculdade o faz começar a perder o sentido de sua vida, fazendo com que o jovem não consiga filtrar suas emoções.

A pressão familiar para garantir ao estudante um bom futuro na maioria das vezes é prejudicial a este, pois ele tem como motivação não a esperança de um futuro fazendo o que gostaria, mas sim aquilo que seus familiares esperam que este faça, o que acarreta doenças psicossomáticas.

4 A rede virtual, a arma contra a vida

Não tem como negar que na atualidade a internet se tornou uma grande arma contra a vida, em 2017 houve um choque na população mundial com o jogo Baleia azul que levava o jovem a partir de um grupo da rede social facebook a cumprir vários desafios perigosos de automutilação, atentado a outras vidas, e pôr fim a última meta era o suicídio.

Existem também vários sites de teor depressivo em que se ensinam como pratica-lo, esse crime aflige o art. 122 da Código Penal.

Art. 122 - Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou prestar-lhe auxílio para que o faça:

Pena - reclusão, de dois a seis anos, se o suicídio se consuma; ou reclusão, de um a três anos, se da tentativa de suicídio resulta lesão corporal de natureza grave.

O código penal Brasileiro penaliza quem induz ou instiga alguém ao suicídio, porém nossa legislação ainda é muito superficial quanto a esse assunto, já que são notáveis o aumento dos casos e a necessidade urgente de uma intervenção da justiça para conter esse caos na saúde psicológica.

5 Marco Civil da internet

O marco Civil da internet, lei 12965/14, esta lei ficou conhecida como a Constituição da internet, pois ela regulamenta o que é permitido e o que não é permitido que ocorra nela. Foi uma lei essencial para a sociedade brasileira já que o meio virtual se tornou parte do dia à dia das pessoas.

Art. 1º Esta Lei estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil e determina as diretrizes para atuação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios em relação à matéria.

Esse fator negativo do mundo virtual assusta a todos e sabe-se que muito ainda está para ser acrescentado a essa lei, por razão disso os legisladores que no ano de 2017 apresentaram um projeto de lei que altera o Marco Civil acrescentando a questão da indução do suicídio pela internet.

Art. 1º Esta Lei modifica o Marco Civil da Internet, Lei no 12.965, de 23 de abril de 2014, para incluir procedimento de retirada de conteúdos que induzam, instiguem ou auxiliem a suicídio de aplicações de internet.

Isto é algo justo, visto que, é obrigação do Estado proteger a vida e assim então censurar e punir a aqueles que agredem a ela, independente se o fator é presencial ou virtual.

A Lei no 12.965, de 23 de abril de 2014 – Marco Civil da Internet, passa a vigorar se for mesmo mudada acrescida do seguinte artigo:

Art. 21-A. O provedor de aplicações de internet que disponibilize conteúdo gerado por terceiros fica sujeito às sanções previstas no artigo 12, aplicadas de forma isolada ou cumulativa, decorrente da divulgação, de imagens, de vídeos ou de outros materiais que induzam, instiguem ou auxiliem a suicídio quando, após o recebimento de notificação de usuário ou seu representante legal, nos termos do parágrafo único do artigo 21, deixar de promover, de

forma diligente, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço, a indisponibilização desse conteúdo.

Caso ocorra a inclusão desse artigo na lei grande passo será dado, pois a legislação passaria maior segurança de proteção aos internautas e aqueles que praticam tal ação estariam ainda mais conscientes do ato que estariam praticando.

6 Internet como salvadora de vidas, sem ser apenas uma vilã

O objetivo desse artigo é este, buscar soluções por meio da internet para diminuir a alta porcentagem de suicídios e assim então usar este meio tão acessível pelos estudantes para os ajuda-los nessa situação tão caótica.

Precisa-se ter em mente que há sim sites, blogs, rede sociais que agridem ao bem-estar psíquico do navegante, porém muitos já estão buscando meios de ajudar e prevenir esses tipos de desastres, se tem também ongs como é exemplo a CVV (Centro de Valorização a Vida) que trabalham como um centro de emergência, dando apoio emocional a aqueles que não veem mais sentido na vida.

Começaram a dar esse atendimento a aqueles que se encontram nesse vazio existencial por meio de ligações e hoje também utilizam o Skype e o chat. Essas duas formas no meio da juventude mostram ser mais produtivos que as ligações segundo o diretor Sr. Antônio Carlos Braga na CPI dos Maus Tratos que ocorreu no dia 21/09/2017 cujo o tema era a prevenção do suicídio.

Atualmente, o Facebook é a rede social na Internet que reúne um maior número de adeptos [...], suscitando uma tal devoção a ponto de suscitar a emergência de comportamentos patológicos. Fruto deste sucesso, as suas receitas publicitárias têm vindo a aumentar de forma exponencial, ultrapassando as melhores expectativas: em 2009, atingiram 800 milhões de dólares, com um lucro líquido de dezenas de milhões. (CARDOSO; LAMY, 2010, P.80)

A rede social Facebook e o Google desenvolveram na central de ajuda uma plataforma para denunciar, identificar e ajudar a aqueles que estão precisando de ajuda e ensina as pessoas a partir desse sistema como ajudarem a outras.

7 Era dos Smartphones

No Brasil contemporâneo a internet não é mais acessível apenas nos computadores, contudo também pelos celulares que estão o tempo todo nas mãos dos jovens, que utilizam além de tudo as ferramentas disponibilizadas pelos smartphones como por exemplo o alarme, cronologia, notas entre outros.

Além disso também tem os aplicativos que são baixados de acordo com o interesse do indivíduo, no caso dos universitários aplicativos de estudos são frequentemente adicionados aos seus celulares, redes sociais também apps que facilitam seus estudos.

8 Saúde pública

O suicídio, é um problema alarmante no Brasil e no mundo, e devido ao grande tabu que a sociedade tem para tratar desse assunto ele não recebe tanta atenção como deveria. Segundo a Organização Municipal de Saúde (OMS) a cada dez segundo uma pessoa se suicida no mundo. No Brasil, aproximadamente 12 pessoas se matam por ano, e a tendência é o crescimento destas mortes entre adolescentes e jovens. Nos últimos dez anos, a taxa de suicídio cresceu mais de 40% entre os brasileiros de 15 a 29 anos.

A constituição Federal garante que a saúde é um direito de todos.

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Então o Estado tem o dever de interferir com políticas sociais e econômicas para que isso seja garantido. Mas quando se trata da questão do suicídio ainda não é bem assim, a política pública nacional ainda é falha quando o assunto é a prevenção do suicídio, mesmo com o aumento deste nas últimas décadas.

Apesar dos dados alarmantes a saúde pública ainda não trata esta epidemia silenciosa com a devida atenção. Grande parte da equipe de pronto-socorros não estão preparados para lidar com pacientes de tentativas de homicídios

já que grande parte foram educados com o princípio que o adoecimento é uma circunstância adversa e involuntária, sendo assim, o suicídio para estes fere os princípios de sua formação.

Cassorla (op cit) indica que, nos pronto-socorros, é comum chegarem pacientes com tentativa de suicídio e risco mínimo de morte, devido à baixa letalidade do método utilizado. Frequentemente, a reação da equipe de saúde é de desprezo, pois o ato suicida é agressivo em relação à pessoa que o comete, mas também às pessoas próximas. Os profissionais de saúde também captam essa agressividade, e sentem como ataque a eles, porque se identificam com os objetos originalmente atacados. Como esses profissionais foram treinados para salvar vidas, quando se defrontam com esses pacientes, que não desejam viver, sentem sua vocação questionada. (artigo: o psicólogo e o atendimento a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio)

Portanto, é de suma importância que a saúde pública estabeleça um treinamento aos seus funcionários, para que estes consigam dar o devido suporte a estes pacientes e suas famílias.

Conclusão

Já passou do momento de a internet parar de ser a provocadora dos casos de suicídio e passar a ser a solução na ajuda daqueles que sofrem com o peso da vida, é necessário que se saiba que não apenas censurando a ela que ajudaremos aos jovens.

Em foque ao tema do artigo vamos discutir boas formas de ajudar aos Universitários a enfrentarem suas dificuldades emocionais, o ano de 2017 foi um alerta a toda a população brasileira da epidemia desses que tiraram a própria vida e infelizmente 2018 também foi um ano preocupante.

O primeiro passo é a conscientização do Estado à sociedade de que este é um problema grave, porém não se combate ao suicídio falando abertamente desse, já que sua divulgação faz com que aumente ainda mais os casos. Deve-se alertar sobre como é importante o apoio dos familiares no apoio aos alunos e quão essencial é deixar o jovem seguir sua vocação, permitindo que esse tenha o livre direito de escolher o que gostaria de cursar e no que gostaria de trabalhar.

O jovem deve ser lembrado e reanimado pela instituição de ensino de que ele não está sozinho nessa fase de sua vida, deve-se mostrar a ele sempre que não deve fugir dos seus problemas e sim que ele deve buscar as suas metas e lutar

pelos seus sonhos e que nisso ele não está sozinho, os olhos da faculdade não podem se fechar a esse grave problema e sim, buscar meios de acabar com isso e assim se humanizar.

Sites de cursinhos e aplicativos de estudo são muito acessados por estudantes, esses deveriam por lei conter a obrigação de aplicarem testes psicológicos aos seus alunos constantemente. Assim como também terem parceria com ONGs para saberem como lidar com cada situação. Para que isso não se perca passariam por constantes fiscalizações do governo.

No caso do Centro Universitário Toledo este se tornaria aberto aos alunos para que assim eles soubessem aonde pedir ajuda, muitos alunos sentem-se perdidos e não sabem que pelo próprio lugar de estudo podem buscar ajuda. A ideia é se tornar acessível e de portas abertas para que com ele lutem pelo apoio psicológico necessário desse estudante. Assim além de ajudar o emocional conseguiram capacitar ainda mais o intelectual.

As faculdades possuem sites em que o aluno acessa os materiais das aulas, notas, presença, trabalhos, se comunicam com os professores... Nesse lugar o aluno tem o contato direto com instituição de ensino que facilitam sua vida por ser facilmente acessível. Deveria também formar-se projetos pelas faculdades com auxílio psicológico aos estudantes, seria regido pelo seu psicopedagogo que saberia através de testes online quais alunos deveriam receber maior apoio da faculdade.

O Portal Universitário da Toledo teria mensalmente perguntas lançadas aos alunos sobre como esses estão, se eles se sentem bem, caso as respostas fossem preocupantes a Instituição o procuraria e daria todo o suporte necessário para recuperar o bem-estar desse estudante. Em encontros pessoais com a psicopedagoga e em grupos eficientes de ajuda que o ensinaria a canalizar o que estiver passando e saber que não está sozinho.

Teria um número de WhatsApp disponível aos graduandos para que possam ter mais acessibilidade de como podem buscar ajuda, e por lá até se abrirem, pois sabe-se que a escrita faz com que a pessoa se expresse melhor sobre o que passa sem se envergonhar e sim se sentir zelado.

O artigo traz uma proposta de humanização a faculdade 4.0 que além de buscar que seu aluno se adapte ao mundo contemporâneo tecnológico também busca a partir desse mundo virtual a saúde psíquica deste. Quebrando o tabu de que esse assunto não deveria ser lembrado e sim lembrar desse de uma forma que traga de volta as esperanças do acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo: **O Psicólogo e o atendimento a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio**. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8598/6490>

ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. Martin Claret, 2003

CVV- Centro de Valorização a vida. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/>

CPI Dos Maus Tratos- **Prevenção do Suicídio**. 21 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q2txrg1fQQQ>

DORADO, Carmen Juanatey. Derecho. **Suicídio y eutanásia**

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

DUTRA, Elza. **Suicídio de universitários: O vazio existencial de jovens na contemporaneidade**. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v12n3/artigos/html/v12n3a13html>

ESCÓCIA, Fernanda. **Crescimento constante: taxa de suicídio entre jovens sobe 10% desde 2002**. BBC Brasil. Rio de Janeiro, 22 de abril de 2017. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513>

Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017. Disponível: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=pt&tlng=pt

FIGUEIREDO, Ricardo Vergueiro. **Da participação do suicídio**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001

GODOY, Sandro Marcos. O meio ambiente e a função socioambiental da empresa. Birigui: Editora Boreal, 2017.

GONÇALVES, A., Freitas, P., Sequeira, C. (2011). **Comportamentos Suicidários em Estudantes do Ensino Superior: Factores de Risco e de Protecção**.

Portal Educação. **Enfermagem e cuidado a pacientes suicidas - Rotina de vida e morte no hospital**. Disponível em:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/enfermagem-e-cuidado-a-pacientes-suicidas-rotina-de-vida-e-morte-no-hospital/55645>

Millenium, 40: 149-159. **Inteligência artificial ajudará a combater o suicídio**.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/11/inteligencia-artificial-ajudara-combater-o-suicidio.html>

Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.876, DE 14 DE AGOSTO DE 2006**.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html

MODELLI, Lais. **Suicídio: como falar sobre o ato sem promovê-lo**. BBC Brasil.

São Paulo, 26 de abril de 2017. Disponível em:

<http://www.bbc.com/portuguese/geral-39714347>

MOTA, Adeir Archanjo. **SUICÍDIO NO BRASIL E OS CONTEXTOS GEOGRÁFICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL**. Presidente Prudente, 2014

OMS: **suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo**.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo>

O suicídio. Wikipédia. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Suic%C3%ADdio

PROJETO DE LEI N.º 6.989-A, DE 2017 (Do Sr. Odorico Monteiro)

Pesquisa revela que 41% dos alunos de medicina no país sofrem de

depressão. Disponível: <http://hojeemdia.com.br/horizontes/pesquisa-revela-que-41-dos-alunos-de-medicina-no-pa%C3%ADs-sofrem-de-depress%C3%A3o-1.577820>

SABADELL, Ana Lucia. **Manual de sociologia jurídica: introdução a uma leitura externa do direito**. 6 Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

Suicídio: conhecer para prevenir. **Audiência pública na Comissão de Direitos**

Humanos, do Senado, trata do suicídio como questão de saúde pública. 2015.

Disponível em: <http://conhecerparaprevenir.blogspot.com/2015/11/audiencia-publica-na-comissao-de.html>

VERDÉLIO, Andréia. **Cerca de 11 mil pessoas tiram a vida todos os anos no Brasil. 2017.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-09/cerca-de-11-mil-pessoas-tiram-propria-vida-todos-os-anos-no-brasil>

WIKIPÉDIA. **Suicídio.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Suic%C3%ADdio>